

Governo avalia escambo de carne suína por trigo da Rússia

Roberto Tenório

Representantes dos produtores de Santa Catarina estão articulando com o Governo Federal a proposta de escambo entre o trigo russo e a carne suína brasileira para diminuir a pressão interna. A estratégia é pegar carona na quebra da produção de trigo argentino, principal fornecedor do Brasil e usar como moeda de troca pelo menos 50 mil toneladas de carne. A Rússia consome quase 50% da carne suína brasileira e é um dos maiores produtores mundiais de trigo. A troca também seria favorável aos russos, que viram suas divisas com petróleo e gás recuarem brutalmente nos últimos meses por causa da queda das commodities, reduzindo seu potencial de compra. No entanto, empresários do setor moageiro alertam que a troca pode ser desfavorável, pois além de ser inadequado para panificação - que é de longe o mais consumido -, o trigo russo pode saturar a oferta no mercado interno e derrubar mais os preços em plena safra.

Um dos articuladores da medida, o deputado federal (PSDB-SC) e presidente da Frente Parlamentar Agropecuária, Valdir Colatto, calcula que as 50 mil toneladas de carne suína equivalem a R\$ 150 milhões. Ele explica que a transação será realizada diretamente entre as empresas. "As cooperativas de Santa Catarina possuem condições de moer parte desse trigo e utilizar na produção de carnes. O que sobrar pode ser armazenado e negociado com algum moinho que se interessar", explica. Ele ressaltou que o suinocultor catarinense é o que enfrenta mais problemas com a queda nos embarques. "É uma medida momentânea".

Élcio Bento, analista da Safras & Mercado, explica que o trigo russo é considerado de baixa qualidade e mais utilizado na produção de biscoito. Ele explica que o mercado brasileiro consome muito o tipo para panificação. "Do ponto de vista econômico, é mais adequado comprar o trigo do Canadá. Mas a proposta de troca precisa ser levada em consideração". Segundo informou, a commodity russa não sairia por menos de US\$ 280 a tonelada. Já o trigo canadense chegaria por US\$ 270 a tonelada tomando como base as cotações de terça-feira.

Essa ideia é reforçada pelos presidentes dos principais moinhos do Brasil. No Grupo Moinho Pacífico, Lawrence Pih, disse que o produto russo é de baixa qualidade. "Moinho nenhum pode ser forçado a comprar esse tipo de produto. Não descartamos produtos de nenhuma parte do mundo, desde que sejam observados os aspectos de preço e qualidade viáveis". Ele disse que ainda é prematuro falar em importação em plena safra brasileira.

Luiz Martins, presidente do Moinho Anaconda, acrescenta que a safra gaúcha de 2 milhões de toneladas tem qualidade equivalente à do trigo russo, por isso, pelo menos um milhão de toneladas serão exportadas por causa da baixa demanda do mercado brasileiro. "Se trouxer um trigo equivalente ao gaúcho prejudica o produtor e o País. Pode até ser que tenha um custo melhor, mas tem seus inconvenientes de qualidade ruim e preço alto".

Inácio Kroetz, Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura (Mapa), revela que a aproximação com o governo russo começou em novembro passado. Àquela época, o Ministro da Agricultura russo, Alexey Gordeev, visitou Reinhold Stephanes para discutir a viabilidade da importação de trigo pelo Brasil. "Após isso foi solicitado o estudo que constatou não haver nenhum problema com o trigo de lá.". Ele afirmou que uma comitiva brasileira visitará a Rússia neste mês para finalizar as questões sanitárias. Segundo disse, o interesse partiu da necessidade em buscar uma alternativa à Argentina, que teve problemas com a seca.

"Todas as opções precisam ser consideradas diante das dificuldades de financiamento para importação e exportação", destacou o ex-ministro da Agricultura, Marcus Vinicius Pratini de Moraes.

Colatto afirma que a tarifa de importação não prejudica a operação. "A troca já foi usada em outras ocasiões e não houve nenhum problema".

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 5 fev. 2009, Finanças & Mercados, p. B9.